

MÉDICO VETERINÁRIO/CIRURGIA VETERINÁRIA

04/12/2022



DISCIPLINAS	QUESTÕES
Língua Portuguesa	1 a 5
Matemática	6 a 8
Legislação Aplicada ao Serviço Público Federal	9 a 10
Conhecimentos Específicos	11 a 30

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO FOR AUTORIZADO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES:

- 1) Quando for permitido abrir o caderno de provas, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. A prova é composta de **30 questões** de múltipla escolha. Cada questão apresenta cinco alternativas de respostas, das quais apenas uma é a correta.
- 2) O cartão-resposta é personalizado e não será substituído em caso de erro no preenchimento. Ao recebê-lo, confira se seus dados estão impressos corretamente. Se houver erro, notifique-o ao aplicador de prova.
- 3) O único documento válido para a correção é o cartão-resposta. Preencha o alvéolo do cartão integralmente, rigorosamente dentro de seus limites e sem rasuras, utilizando caneta de tinta AZUL ou PRETA, fabricada em material transparente. A questão deixada em branco, com emenda, corretivo, rasura ou com mais de uma marcação, terá pontuação zero.
- 4) Esta prova terá quatro horas de duração, incluídos, nesse tempo, os avisos e a transcrição das respostas para o cartão-resposta.
- 5) Iniciada a prova, você somente poderá retirar-se do ambiente de realização da prova após decorridas duas horas de seu início e mediante autorização do aplicador de prova, sendo permitido levar o caderno de questões. É vedado sair da sala com quaisquer anotações, antes deste horário.
- 6) Os três últimos candidatos, ao terminarem as provas, deverão permanecer no recinto, sendo liberados após a entrega do material utilizado por todos eles, e terão seus nomes registrados em Relatório de Sala, no qual irão colocar suas respectivas assinaturas. Caso o candidato se recuse a permanecer na sala, o mesmo será eliminado do concurso.

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO PARA AS QUESTÕES 1 A 3

MONTADA NA SELA DO IMPOSSÍVEL

Helena Macedo em depoimento para Maryane Martins



Comecei trabalhando desde os 15 anos. Aos 13, aprendi a costurar. A minha mãe é costureira, e eu com essa idade já ajudava a fazer roupas. Assim começou. Na maioria dos meses, não tinha tanto serviço. Eu queria ganhar dinheiro, comprar minhas coisas, ajudar em casa. Eu e meus irmãos sempre trabalhamos, desde cedo. Eles carregavam frete. Rogério, com 11 anos, trabalhava com aço, fazendo espora. Faz 21 anos que ele foi assassinado. Hoje, só tenho 6 irmãos vivos.

Um dia, conversando com Ritinha, minha vizinha, disse que queria um emprego pra ganhar dinheiro e trabalhar o tempo todo. E ela, vendo aquela menina, disse: “Vamos pra tenda que eu arrumo um emprego pra você.” Lá eram ela, outra mulher e vários homens. Não tinha nenhuma criança, só adultos. Eu trabalhava à tarde, às vezes à noite. Estudava de manhã. Nunca parei os estudos.

Primeiro, fui ajudante. Fazia mandado, comprava mercadoria, varria a tenda, essas coisas simples. Depois, ainda com 15 anos, me tornei

artesã. Tive a oportunidade de aprender. Ritinha é uma pessoa que eu considero muito, a seleira pioneira de Cachoeirinha e que ensinou a tantos, e também foi minha professora. Agradeço pela oportunidade que ela me deu. Trabalhei com ela por uns 3 ou 4 meses. Depois, com o tempo, fui trabalhar com um irmão meu. E meu pai criou uma tenda.

Fazia mais de um ano que eu estava trabalhando com couro, mas ainda não fazia sela. Fazia as peças, e meu irmão montava a sela, até que um dia ele levou uma queda de cavalo. Meu pai falou que eu teria que dar um jeito pra terminar o trabalho do meu irmão. Eu disse que não sabia, e ele mandou eu me virar. Ele sempre foi um homem muito rude, bruto. Falou que eu tinha que fazer, que montar. Eu aprendi quase na marra. E assim comecei a fazer selas.

Meu pai sempre olhava todas as selas que eu montava e ficava tentando arrancar as coisas, pra ver se tava boa ou se tava ruim. Hoje eu entendo que foi uma maneira de ele me ensinar. Mas tem formas mais fáceis de fazer isso. Os homens trabalhavam para ele e faziam a sela por 100 reais. A minha só era 50, metade do preço. Era porque eu era mulher, filha dele e ainda morava em casa. Ser mulher é sofrer preconceito o tempo todo, não só na minha profissão.

O negócio ficou tão difícil que um dia eu e meu pai brigamos e vim trabalhar no quartinho no fundo da casa da minha mãe. Não queria trabalhar na tenda porque tinha muito homem e isso me incomodava. Em casa, poderia fazer sela pra quem eu quisesse. Meu pai quando me viu trabalhando em casa falou que eu tinha que fazer sela pra ele. Bati o pé e falei que não fazia nem queria o serviço mais barato. Meu pai disse: “Já que você não quer fazer sela pra mim, ou você sobe ou desce, mas na minha casa você não mora mais.” Nessa discussão, minha mãe entrou no

meio e disse que eu nem subia nem descia, que eu iria ficar em casa. Nem saí de casa nem fiz mais sela pra ele. Agradeço até hoje por minha mãe ter me defendido.

Montava a sela durante a semana e às quintas levava pra feira. Às vezes vendia, outras não. Era um sofrimento que se fosse pra escrever dava um livro. Deixei de ser humilhada pelo meu pai, mas quando chegava na feira, cansada depois de trabalhar a noite toda, os homens ficavam perguntando quanto era a sela, pedindo desconto. Diziam: “Ali tem uma do mesmo jeito só que mais barata.” Aí eu dizia: “Compre, vá comprar. Eu levo de volta pra casa.” Desde pequena eu aprendi a me defender, aprendi que a vida é difícil. O mundo é difícil, e você tem que lutar pelo que você quer. Já trabalhei para selarias em que precisava trabalhar 20 horas por dia. Acordava às cinco da manhã e ia até meia-noite trabalhando. Não conseguia dividir meu tempo, trabalhava muito.



Hoje, eu faço o que eu gosto e para quem me valoriza. Trabalho para duas lojas, uma em Cachoeirinha-PE e outra em Santa Luzia-PB. Uma sela minha custa 1000 reais. Meus clientes brigam pelas minhas selas. Digo que se você achar o encontro das costuras em uma delas, eu lhe dou uma de volta. Ninguém encontra. Sou muito perfeccionista. Porque se eu vir qualquer

probleminha, desmancho e faço tudo de novo. Só consigo fazer duas selas por semana. Quando mando para as selarias, vai do Brasil e pro mundo. O céu é o limite.

Minha tenda fica no primeiro andar da minha casa, que divido com uma amiga. Prefiro chamar amiga porque é fofo, mas ela é minha companheira. Eu a conheci em 1999. Se você perguntasse para mim se eu faria tudo de novo, eu diria que sim. Encontraria ela do mesmo jeito, passaria os mesmos perrengues. Foi difícil, mas eu não desisto do que eu quero.

Se eu ganhasse na Mega-Sena e ficasse milionária, eu ainda falaria de onde eu saí. Toda cidade tem alguma coisa, Cachoeirinha tem o couro e o aço. Tudo que eu tenho, todos sonhos que eu já realizei e os que eu vou realizar, são só por conta da minha arte. Eu poderia até fazer outra coisa, mas eu amo o que faço. A vida toda trabalhei. Nunca tive férias. Tenho 47 anos. Daqui pra frente o que ganhar é lucro. Quero comprar um carro, viajar, conhecer Foz do Iguaçu, Fernando de Noronha, a Europa. O que a gente não pode é deixar de sonhar. Sonhar e trabalhar para realizar.

Meu nome é Helena Macêdo. Sou fabricante de sela de vaquejada e tenho essa profissão há 32 anos. É uma coisa que eu gosto, que eu amo de paixão. Não trabalho só pelo dinheiro. Gosto das coisas impossíveis.

Adaptado de: <https://piaui.folha.uol.com.br/montada-na-sela-do-impossivel/>

Acessado em: 20/09/2022.

QUESTÃO 1: No que se refere aos sentidos do texto, julgue os próximos itens:

- I. “Gosto das coisas impossíveis” constitui uma referência ao trabalho realizado por Helena.
- II. De acordo com as informações do texto, é correto inferir que Helena produz selas de vaquejada.
- III. A expressão “Meus clientes brigam pelas minhas selas” foi usada em sentido denotativo.
- IV. “A vida toda trabalhei. Nunca tive férias” constitui uma referência à vida das mulheres no Brasil.
- V. De acordo com as informações do texto, Helena foi morar na tenda de seu pai aos 16 anos.
- VI. “Não queria trabalhar na tenda porque tinha muito homem e isso me incomodava” constitui uma referência ao machismo.

São verdadeiras:

- a) IV, V e VI.
- b) I, II e VI.
- c) I, III e V.
- d) II, III e IV.
- e) Todos os itens estão corretos.

QUESTÃO 2: A expressão “Já que você não quer fazer sela pra mim, ou você sobe ou desce, mas na minha casa você não mora mais” utiliza-se da seguinte figura de linguagem:

- a) Pleonismo.
- b) Metáfora.
- c) Eufemismo.
- d) Antítese.
- e) Metonímia.

QUESTÃO 3: Leia a tirinha a seguir:



É possível afirmar que a reflexão proposta pela tirinha de Armandinho dialoga com o seguinte fragmento de texto:

- a) Comecei trabalhando desde os 15 anos.
- b) Sou fabricante de sela de vaquejada e tenho essa profissão há 32 anos.
- c) O mundo é difícil, e você tem que lutar pelo que você quer.
- d) Os homens trabalhavam para ele e faziam a sela por 100 reais. A minha só era 50, metade do preço.
- e) Desde pequena eu aprendi a me defender, aprendi que a vida é difícil.

TEXTO PARA A QUESTÃO 4**CATHARINA MINA: UMA LIBERTA AFRICANA EM
SÃO LUÍS NO SÉC. XIX***Iraneide Soares da Silva*

Nesta segunda década do século XXI, em que as memórias negras precisam ser (e vem sendo) cada vez mais evidenciadas, fomos buscar nas histórias de mulheres negras que viveram no Brasil dos séculos XVIII e XIX. Mulheres essas que só aparecem de relance na historiografia e que nunca, ou quase nunca, chegaram às salas de aula da Educação Básica ou do Ensino Superior. Nossos achados históricos perpassam seis importantes mulheres negras: Esperança Garcia (1751), Maria Firmina dos Reis (1825), Catharina Rosa Ferreira de Jesus (séc. XIX), Mariana Gonçalves da Luz (1871) e Laura Rosa (1884). Para este artigo, destacamos Catharina Rosa Ferreira de Jesus, ou apenas Catharina Mina.

A cidade de São Luís, entre rios e dentro do mar, forma a ilha de São Luís, território de grande disputa por franceses e portugueses no período colonial, e que se tornou a capital do Maranhão. Como no resto do Brasil, era uma cidade escravista e estava vinculada ao continente africano pelo tráfico atlântico, sobretudo a partir da segunda metade do século XVIII e início do XIX, com a criação e atuação da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão (1755). A capital maranhense era um território de estrangeiros, com forte presença de trabalhadores escravizados africanos que chegavam continuamente ao porto, como os do “grupo de procedência” da Costa da Mina, nos atuais Togo, Benim e Nigéria.

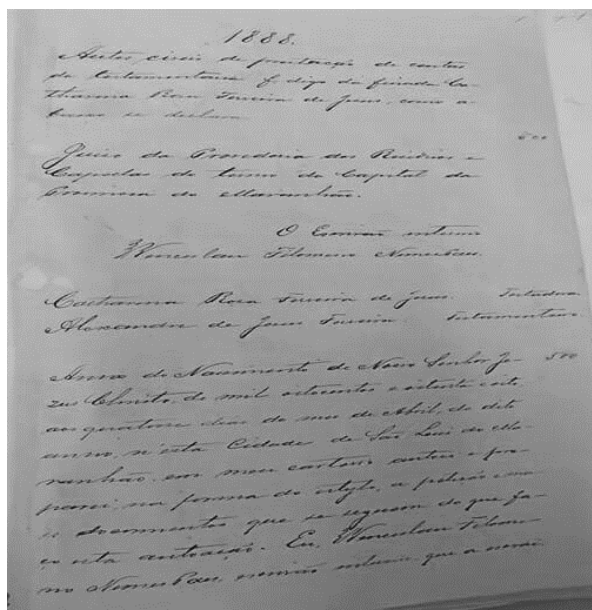
Nessas “chegadas” forçadas, conjectura-se que Catharina Rosa Pereira de Jesus, a “Catharina Mina”, tenha ancorado no porto de São Luís na primeira metade do século XIX. Sua

memória continua presente no centro histórico ludovicense onde há, por exemplo, uma placa que indica o “Beco da Catharina Mina” e, nas proximidades da rua, existe também um empreendimento comercial em sua homenagem, o “Bar da Catharina Mina”, fundado em 1989. Mas quem foi essa mulher? Qual foi sua marca de distinção numa multidão de homens escravizados em província do extremo norte do Império brasileiro?



Representação de Catharina Rosa Ferreira de Jesus. Beco da Catharina Mina, São Luís-MA, 31 de outubro de 2020. Fonte: site da TV Mirante.

No tempo presente, ela é caracterizada como uma africana liberta e quituteira. Ressalta-se, ainda, a sua beleza e a capacidade de resistir contra o sistema escravista, pois além de sua liberdade, comprou as alforrias de outros escravizados em razão de seus trabalhos e das relações estabelecidas com indivíduos da elite maranhense. Ela também conseguiu ser uma pessoa de influência naquela sociedade. Entretanto, a sua trajetória de vida tem sido pouco divulgada pela historiografia. Com o acesso a documentos sobre sua vida, depositados no Arquivo Público do Tribunal de Justiça do Maranhão (APTJMA), ampliaram-se um pouco mais as informações sobre sua experiência e suas redes de sociabilidade.



Fragmento do Testamento de Catharina Rosa Ferreira de Jesus – Catharina Mina. Arquivo Público do Tribunal de Justiça do Maranhão – APTJMA, São Luís-MA, documento de 29 de junho de 1886. Fonte: acervo do APTJMA.

Ao analisar as fontes que tratam dessa personagem, encontrou-se a Catharina mulher, não somente a rica ou a boa cozinheira, mas a “Catharina Rosa Pereira de Jesus” que se dizia de “nação Mina”. A escrita do seu testamento, como era comum na época, ficou sob a responsabilidade de alguém da sua confiança. Assim começa a narrativa descrita desse registro: “Eu, Catharina Rosa Ferreira de Jesus achando-me adoentada, mas no meu perfeito juízo e entendimento, tenho resolvido fazer as minhas últimas disposições testamentárias, pelo modo seguinte: Declaro que sou christã e cathólica apostólica romana, da nação Mina”.

Catharina se apresenta como uma mulher africana, de nação Mina, católica, inserida nos padrões da sociedade vigente do final do século XIX, mas com bens, razão pela qual houve a produção do testamento. A narrativa existente é de que ela trabalhou como quituteira desde muito jovem nas ruas de São Luís do Maranhão. Desse comércio urbano, juntou pecúlio para a compra de sua alforria e conseguiu, ao longo do tempo, adquirir alguma riqueza.

Catharina declarou também ser solteira e “sem herdeiro algum necessário, sendo-me, portanto, livre dispor de todos os bens que possuo”. Seguindo a leitura do documento disponível no APTJMA, verifica-se que ela foi mãe e que seu rebento havia falecido. As declarações do testamento, além de revelarem sua vivência na maternidade, estabelecem o desejo de conectar-se com seu descendente, pois orientam para que seu corpo fosse enterrado “em catacumba e que findo o prazo de três anos, sejam os meus restos mortais trasladados para o jazido que tenho na igreja de Santo Antônio desta cidade, onde estão os do meu filho Pedro”.

Catharina solicitava um enterro simples e discreto: “[...] quero que o meu *enterro* e *sufrágios* se façam a vontade de meus testamenteiros, todavia lhes *recomendo* que sejam com *decência*, mas sem pompa, e que no sétimo dia do meu falecimento quero que se diga por minha alma, se distribua a quantia de cinquenta mil reis (50\$000) em esmolas e quinhentos reis pelos pobres que comparecerem...”. Catharina não deixou de registrar sua estreita relação com a Igreja Católica e anunciou a distribuição de “esmolas” aos pobres, praticando a caridade, conforme os princípios cristãos. Também conferiu a “plena liberdade a todos os meus escravos sem condição alguma servindo-lhes esta verba de título”.

Com relação aos seus herdeiros e herdeiras, ela disse ter como afilhada “Dona Esmeralda Jaufret, filha do Doutor José Ricardo Jaufret, falecido” e “Meu afilhado Doutor Alfredo Rapozo Barradas, filho do Doutor Desembargador Joaquim da Costa Barradas”. Esses afilhados, pessoas brancas e abastadas, faziam parte das redes de sociabilidade e amizade de Catharina Mina. Ademais, além desses, outros, como amigos e pessoas escravizadas sob sua posse, foram beneficiados com os bens obtidos por seu

trabalho como pequena comerciante nas ruas são-luisenses.

Com a análise do testamento de Catharina Mina, compreende-se sua importância na memória da cidade de São Luís, sobretudo por se tratar de uma mulher negra que viveu nos espaços urbanos da capital maranhense em tempos de escravidão, no século XIX, um período marcado por adversidades sociais: pelo racismo, sexismo e discriminações de toda a ordem. Ademais, a história e a memória de Catharina Mina nos faz perceber a dimensão que muitos homens negros e mulheres negras, trabalhadores e trabalhadoras nas mais diversas condições jurídicas, tinham de articulação e, de certa forma, domínio no sentido de conhecimento da dinâmica histórica, cultural e social das cidades escravistas brasileiras.

Enfim, Catharina Mina ultrapassou alguns limites do escravismo, contrariando o pensamento e a cultura da passividade feminina. Nas muitas dinâmicas desses mundos urbanos escravistas nas Américas, mulheres como Catharina Mina abriram brechas e fortaleceram laços a partir de suas vivências socioculturais como trabalhadoras, escravizadas e libertas, nos espaços públicos da cidade, fazendo história e tornando-se referência em uma memória de resistência e luta para as gerações futuras. Nesses espaços, elas fincaram presenças e (re)invenções culturais que atravessaram o tempo. No caso de Catharina Mina, sua trajetória como ex-escravizada continua sendo lembrada em São Luís, inclusive em decorrência de sua resistência e coragem, fatores que a mantêm viva na memória cotidiana da capital maranhense no século XXI.

Adaptado de:

<https://www.geledes.org.br/catharina-mina-uma-liberta-africana-em-sao-luis-no-sec-xix/>

Acessado em 20/09/2022

QUESTÃO 4: Na oração “Enfim, Catharina Mina ultrapassou alguns limites do escravismo, contrariando o pensamento e a cultura da passividade feminina.”, o elemento destacado tem valor de:

- a) Explicação.
- b) Consequência.
- c) Conclusão.
- d) Temporalidade.
- e) Resumo.

QUESTÃO 5:



O papel da interjeição no último quadrinho é:

- a) Ironizar a perspectiva histórica da professora de Tayó.
- b) Demonstrar a relação entre conhecimento histórico ancestral e empoderamento.
- c) Demonstrar a relação pedagógica da fala da mãe para a menina.
- d) Demonstrar o momento de compreensão da menina acerca do que sua mãe lhe ensinou.
- e) Demonstrar o conhecimento histórico da menina.

MATEMÁTICA

QUESTÃO 6: Em uma criação de suínos, destinada à produção de carnes, o lucro (em reais) é descrito em função da quantidade de suínos e é dado pela seguinte expressão:

$$L(x) = -x^2 + 300x - 5000$$

onde x representa a quantidade de suínos. É correto afirmar que:

- a) Criar 20 suínos gera lucro.
- b) O lucro máximo ocorre quando se criam 150 suínos.
- c) A criação de 300 suínos gera um lucro de R\$ 5.000,00.
- d) A partir de 15 suínos não se tem prejuízo.
- e) Quanto mais suínos, maior será o lucro.

QUESTÃO 7: (Portal do Saber Obmep) Determinados seres vivos microscópicos, como as bactérias, se reproduzem por divisão celular. Cada célula simplesmente se divide em duas em intervalos regulares de tempo. Considere, inicialmente, uma população de 1024 bactérias e suponha que esta população se duplique a cada 20 minutos. Após 3 horas, qual a potência de dois que representará a população de bactérias?

- a) 2^{10}
- b) 2^{12}
- c) 2^{14}
- d) 2^{16}
- e) 2^{18}

QUESTÃO 8: Nos estados que compõem a região amazônica, é comum a presença de balsas boiadeiras fazendo travessia nos grandes rios da região, inclusive levando gado entre grandes distâncias. Considere que a capacidade máxima para uma determinada balsa seja de 1500 bezerras de 10 meses de idade ou 1200 bezerros com a mesma idade. Nessas condições, supondo que a balsa está carregada com 900 bezerras, quantos bezerros, no máximo, podem ser

acrescentados, de modo a não ultrapassar a capacidade máxima da balsa?

- a) 450 bezerros.
- b) 460 bezerros.
- c) 470 bezerros.
- d) 480 bezerros.
- e) 490 bezerros.

**LEGISLAÇÃO APLICADA AO
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

QUESTÃO 09: As ações no âmbito da Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST) devem constar do Plano Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho e serem desenvolvidas de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) estruturação de rede descentralizada de informações em saúde do trabalhador.
- b) promoção de agenda de estudos dos trabalhadores de serviços de saúde e pesquisas em segurança e saúde no trabalho.
- c) promoção da implantação de sistemas e programas nacionais para gestão da segurança e saúde do trabalhador urbano.
- d) reestruturação da formação em saúde do trabalhador e em segurança no trabalho e o estímulo à capacitação e à educação continuada de trabalhadores.
- e) adoção de medidas gerais para prevenção e promoção da saúde para trabalhadores em atividades laborais de alto risco.

QUESTÃO 10: Considerando o que, expressamente, dispõe o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais (Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990), analise as afirmativas abaixo.

- I. O servidor em estágio probatório poderá exercer quaisquer cargos de provimento em comissão ou funções de direção, chefia ou assessoramento no órgão ou entidade de lotação.
- II. Servidor é a pessoa legalmente nomeada para o cargo público.
- III. Os cargos públicos, acessíveis a todos os brasileiros, podem ser criados por decreto, sem denominação própria

preestabelecida, para provimento em caráter efetivo ou comissão.

- IV. Ao servidor em estágio probatório, não poderá ser concedida a licença para atividade política.

Nesses casos, são corretas as seguintes afirmações:

- a) I e IV
- b) II e IV
- c) I e III
- d) II e III
- e) I, III e IV

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 11: A pancreatite é caracterizada como um processo inflamatório que ocorre quando enzimas pancreáticas são ativadas prematuramente no órgão. O exame de maior sensibilidade para diagnóstico de pancreatite em cães é a dosagem de:

- a) amilase sérica.
- b) alanina aminotransferase.
- c) fosfatase alcalina.
- d) lipase pancreática.
- e) lipase sérica.

QUESTÃO 12: O exame histopatológico da pele consiste em importante técnica subsidiária para o diagnóstico dermatológico. A escolha da lesão cutânea a ser biopsiada é fator determinante para resultados conclusivos. Qual das recomendações para a biópsia cutânea está correta?

- a) Em lesões pustulosas e vesiculosas são preferíveis aquelas mais antigas e ulceradas por trazerem mais informação.
- b) Em lesões ulceradas indica-se priorizar biópsia em fuso da margem da úlcera, representando tanto epitélio íntegro quanto ulcerado.
- c) Em placas anulares como na dermatose eosinofílica recomenda-se priorizar áreas erodidas e traumatizadas por trazerem mais informação.
- d) Em dermatopatias alopecicas sem inflamação indica-se priorizar as áreas de transição com a pele normal, preferencialmente da região abdominal.
- e) A antisepsia cutânea prévia, com solução à base de iodo, é etapa fundamental a ser seguida para obtenção de uma boa amostra.

QUESTÃO 13: Em cães e gatos com vômito crônico, o desenvolvimento de hemetêmese e melena sugerem sangramento em decorrência de doença gástrica erosivo-ulcerativa. Enquanto a causa primária é investigada deve-se implementar tratamento sintomático. Sobre protocolo terapêutico desta condição clínica marque a opção incorreta:

- a) O sucralfato acelera a cicatrização por adesão à superfície das úlceras e erosões formando uma barreira à penetração ácida.
- b) Os antiinflamatórios não esteroidais que inibem prioritariamente a Cox-1 são importantes para o tratamento da doença gástrica, pois diminuem a secreção ácida do estômago.
- c) Os antiácidos auxiliam a cura da mucosa lesada, pois diminuem efeitos proteolíticos da secreção ácida, com destaque aos inibidores da bomba de prótons, como o omeprazol.
- d) A ondansetrona é empregada como antiemético antagonista seletivo dos receptores de serotonina na zona quimiorreceptora de disparo, terminais nervosos vagais e nos neurônios entéricos.
- e) A mirtazapina melhora as náuseas e estimula o apetite em felinos, melhorando a condição física do paciente.

QUESTÃO 14: Para melhor visualização das vísceras torácicas, a radiografia desta cavidade deve ser feita

- a) no início da expiração.
- b) no final da expiração.
- c) no início da inspiração.
- d) no final da inspiração.
- e) independentemente dos movimentos respiratórios.

QUESTÃO 15: Em equinos, quando se delimita a área exposta aos raios X entre a porção distal da tíbia e a porção proximal do III metatársico, o objetivo é realizar uma radiografia dos ossos

- a) társicos.
- b) metatársicos.
- c) cárpicos.
- d) metacárpicos.
- e) sesamoides.

QUESTÃO 16: Em função da posição anatômica do ducto parotídeo nos carnívoros domésticos, deve-se ter atenção especial quando for necessária intervenção cirúrgica na região topográfica da cabeça conhecida como

- a) maxilar.
- b) mentoniana.
- c) massetérica.
- d) mandibular.
- e) frontal.

QUESTÃO 17: Nos carnívoros domésticos, a área de maciez absoluta para ausculta do coração engloba duas regiões topográficas torácicas, a cardíaca e a costal. Por isso, para aferição da frequência cardíaca desses animais, deve-se posicionar o estetoscópio entre os seguintes espaços intercostais:

- a) terceiro e oitavo.
- b) sexto e sétimo.
- c) segundo e sexto.
- d) quinto e nono.
- e) oitavo e nono.

QUESTÃO 18: Na exérese do baço, uma das complicações relatadas é a necrose estomacal decorrente da privação de sangue arterial devido à realização de ligaduras de determinados vasos. Quais são estes vasos e a denominação correta da técnica?

- a) Artéria lienal, ramos do omento maior, esplenectomia total.
- b) Artéria gástrica curta, artéria gastroepiplóica, esplenectomia total hilar.
- c) Artéria esplênica, artéria pancreática esquerda, esplenotomia.
- d) Artéria lienal, artéria esplênica, esplenectomia total.
- e) Artéria pancreática direita, artéria esplênica, esplenectomia parcial total.

QUESTÃO 19: Nos casos de nefrectomia de cães em que os proprietários têm interesse em reproduzir o animal, há uma particularidade referente ao rim esquerdo que devemos nos atentar no ato da ligadura. Esta particularidade é:

- a) o rim esquerdo é posicionado cranialmente em relação ao rim direito, o que dificulta o ato operatório.
- b) a síntese capsular do rim esquerdo, devido ao seu posicionamento, pode prejudicar a artéria gonadal esquerda durante o processo cicatricial.
- c) na veia renal esquerda há a confluência da veia gonadal esquerda, a qual devemos preservar.
- d) a ligadura deve ser realizada próximo aos grandes vasos visando evitar a formação de urólitos.
- e) a ligadura do ureter deve ser realizada próximo à bexiga visando evitar a formação de coágulos.

QUESTÃO 20: O ato operatório é organizado quanto aos tempos fundamentais da cirurgia. Referente a estes princípios, especificamente ao tempo denominado “diérese”, podemos afirmar que:

- a) punção, punço incisão/secção, incisão/secção, divulsão, curetagem, dilatação, descolamento, desbridamento, escarificação e fratura são subdivisões da diérese mecânica ou cruenta.
- b) incisão simples, combinada, longitudinais, oblíquas, craniocaudais, dorsoventrais, eletrocoagulação, bisturi piezoelétrico, divulsão romba e descolamento são subdivisões da diérese mecânica ou cruenta.
- c) incisão magistral, incisão simples, combinada, longitudinais, oblíquas, craniocaudais, dorsoventrais, eletrocoagulação, bisturi piezoelétrico, divulsão romba e descolamento são subdivisões da diérese física ou não cruenta.
- d) punção, punço incisão/secção, incisão/secção, divulsão, curetagem, dilatação, descolamento, desbridamento, ligadura por transfixação, escarificação e fratura são subdivisões da diérese mecânica ou cruenta.
- e) agrafe cirúrgico, bisturi ultrassônico, ligadura por laçada, eletrocoagulação, bisturi piezoelétrico, divulsão romba e descolamento são subdivisões da diérese física ou não cruenta.

QUESTÃO 21: Nos casos de ruptura diafragmática do lado esquerdo em cães, quais estruturas comumente evoluem para o interior do tórax?

- a) Pâncreas, rim esquerdo, ceco e duodeno.
- b) Baço, jejuno, ceco e cólon descendente.
- c) Lobo hepático esquerdo, rim esquerdo, ureter e bexiga.
- d) Baço, cólon transversal, duodeno e pâncreas.

- e) Jejuno, lobo hepático esquerdo, estômago e baço.

QUESTÃO 22: Uma das técnicas de enxertia de pele em feridas é denominada “enxertia por semeadura”. Qual o melhor momento para a realização da técnica?

- a) Após preenchimento por epitélio.
- b) Após preenchimento por granulação.
- c) Após desbridamento.
- d) Antes da granulação.
- e) No início da desvitalização da ferida.

QUESTÃO 23: A torção gástrica, também conhecida como dilatação-vólvulo gástrica, é uma afecção recorrente na rotina veterinária em pequenos animais em que ocorre o aumento do tamanho do estômago associado à rotação em seu eixo. Sobre esta síndrome, é verdadeiro dizer que

- a) a antibioticoterapia pré-cirúrgica se faz necessária nos casos de origem traumática.
- b) a gastropexia circuncostal apresenta uma maior força de fixação do que a técnica utilizando flape muscular, entretanto, esta última é mais fácil e rápida de se realizar.
- c) quando a descompressão por uso de sonda é bem sucedida, a cirurgia pode ser evitada.
- d) a técnica de fixação circuncostal apresenta um melhor resultado quando o lúmen estomacal é fixado nas costelas.
- e) quando se opta pela técnica de gastropexia com flape muscular, realiza-se incisão na face ventral do estômago, podendo ser fixação na musculatura abdominal direita.

QUESTÃO 24: Na rotina das cirurgias oncológica e traumatológica, há casos que demandam a realização de traqueostomia permanente. Dentre as alternativas abaixo, qual é a correta?

- a) Realizar a incisão entre os anéis traqueais.
- b) Proceder com a sutura do músculo esterno hioideo para promoção da exteriorização da traqueia.
- c) Suturar o músculo esterno cefálico para promover proteção do stoma.
- d) Seccionar o segundo e terceiro anel traqueal e suturar na derme.
- e) Não há necessidade de proteção dos anéis traqueais cartilagosos durante a sutura.

QUESTÃO 25: A toracotomia pode ser realizada por meio de uma incisão entre as costelas ou esternotomia mediana. A abordagem utilizada vai depender da exposição necessária e da afecção. Em relação à toracotomia intercostal, assinale a opção correta.

- a) Dependendo do lobo esquerdo afetado, a toracotomia lateral esquerda no sexto, sétimo e oitavo espaço intercostal fornece uma exposição adequada para a lobectomia.
- b) A toracotomia intercostal esquerda no quinto espaço intercostal permite a exposição da via de saída do ventrículo esquerdo, da artéria pulmonar principal e do ducto arterioso.
- c) A toracotomia intercostal direita expõe o lado direito do coração (aurícula, átrio e ventrículo), as veias cavas cranial e caudal, os lobos pulmonares do pulmão direito, a veia ázigos, incluso ducto torácico.
- d) A toracotomia intercostal direita no quinto espaço intercostal permite a exposição da via de saída do ventrículo direito, da artéria pulmonar principal e do ducto arterioso.
- e) A toracotomia intercostal esquerda expõe o lado esquerdo do coração (aurículas, átrio e ventrículo), as veias cavas cranial e caudal, os

lobos pulmonares do pulmão esquerdo e a artéria ázigos.

QUESTÃO 26: Relativo à conduta básica geral de trauma torácico, devemos agir inicialmente da seguinte forma:

- a) Realizar tricotomia e performar toracotomia intercostal direita visando identificar a causa.
- b) Investigar a causa e realizar celiotomia mediana exploratória para identificar e tratar a causa da hemorragia.
- c) Realizar antibioticoterapia e esternotomia mediana verificando lobos pulmonares e diafragma.
- d) Estabilizar o paciente, oxigenoterapia, cateterização, hidratação, profilaxia antimicrobiana, analgesia e, após tais procedimentos, investigar a causa.
- e) Estabilizar o paciente realizando transfusão sanguínea, analgesia com corticoide e realizar toracotomia intercostal visando investigar a causa.

QUESTÃO 27: A luxação da articulação do quadril é comumente diagnosticada em cães atropelados. Assinale a alternativa que não se constitui um método de tratamento dessa afecção.

- a) *Toggle pin.*
- b) Ressecção da cabeça e colo femoral.
- c) Estabilização intra-articular com pino em cavilha.
- d) Acetabuloplastia.
- e) Sutura iliofemoral com âncora.

QUESTÃO 28: A ruptura do ligamento cruzado cranial é uma das afecções mais comuns que afeta o joelho canino e resulta no desenvolvimento de osteoartrite. A terapia cirúrgica é dividida entre as técnicas de reconstrução intra e extracapsular, osteotomias corretivas ou reparo primário com acréscimos. Em relação ao tratamento cirúrgico desta afecção, assinale a opção correta.

a) A reconstrução intracapsular consiste em passar um tecido autógeno, material sintético ou aloenxertos através de orifícios criados no fêmur, na tíbia ou em ambos. O material usado com maior frequência é a fásia lata autógena. A principal desvantagem das técnicas intracapsulares é que são as que pior mimetizam a posição original e a biologia do ligamento cruzado cranial.

b) A reconstrução extracapsular envolve a inserção de suturas fora da articulação através de perfurações nos pontos isométricos. A localização da origem e da inserção da sutura extracapsular pode exercer efeito significativo na isometria articular controlando o grau de movimentação de gaveta em toda a amplitude normal do movimento da articulação do joelho. Possui ainda a característica de promoção de antirrotação do joelho semelhantemente ao ligamento cruzado cranial. Os materiais utilizados nas suturas extracapsulares incluem monofilamento de náilon ou poliéster multifilamentado.

c) A Osteotomia de Nivelamento do Platô Tibial (TPLO) altera a mecânica do joelho, atingindo a estabilização pela contenção ativa da articulação. O objetivo da cirurgia de TPLO é atingir o nivelamento do platô tibial (em até 1 a 2 graus) em que a compressão tibial possa ser controlada de forma eficaz pelo ligamento cruzado caudal e pela contenção ativa do joelho (grupo muscular do quadríceps), podendo ser realizada até mesmo em animais com linha fisária ativa.

d) O Avanço da Tuberosidade da tíbia (TTA) envolve uma osteotomia da porção de sustentação do peso da tíbia. O ligamento patelar é alinhado perpendicularmente à tangente comum da articulação femorotibial, eliminando o avanço cranial da tíbia. Técnica preconizada em animais jovens ainda em crescimento e adultos.

e) A técnica de adiantamento da cabeça da fíbula avança a inserção do ligamento patelar lateral, prevenindo o movimento de gaveta cranial e a rotação lateral da tíbia. Este procedimento pode ser realizado isoladamente ou em combinação com outras técnicas de estabilização.

QUESTÃO 29: Um dos grandes desafios da cirurgia ortopédica são os casos de não união óssea, que acontece em decorrência da ineficácia do método de estabilização eleito, resultando em instabilidade no foco da fratura e, muitas vezes, por infecção. Um dos tratamentos nesses casos é a coleta de enxerto ósseo autógeno esponjoso. Existem locais específicos de coleta. Indique o sítio que possui melhor qualidade óssea e celular para enxertia:

- a) crista ilíaca.
- b) calota craniana.
- c) epífise proximal da tíbia.
- d) tuberosidade maior do úmero.
- e) trocanter maior do fêmur.

QUESTÃO 30: É fundamental para um cirurgião o conhecimento de princípios para que execute com segurança o procedimento. Quanto ao princípio da mecanotransdução e lei de Wolff, podemos afirmar que

a) o estímulo mecânico é captado pelos osteócitos por meio de fluido que os envolve convertendo em estímulo biológico, sendo o tecido ósseo capaz de se adaptar às solicitações

mecânicas produzidas pelo peso do indivíduo e pelas atividades físicas que causam deformação de todo o esqueleto, modelando-o.

b) o impacto ao solo determina a deformação relativa no foco de fratura estabilizado, sendo diretamente dependente do tamanho da lacuna de fratura original.

c) estes princípios referem-se à desproporção da lacuna óssea em relação à espessura da placa e caso este princípio não seja respeitado pode ocasionar o efeito de “stress shielding”.

d) é de suma importância o conhecimento da distância da falha óssea e prever a sua respectiva micromovimentação para a eleição efetiva dos sistemas de implantes a serem utilizados.

e) estes princípios referem-se à compreensão sobre como modular a rigidez da montagem permite ao cirurgião executar uma osteossíntese capaz de equilibrar as características biológicas e mecânicas em cada tipo de fratura.